

Biblioteca Popular Unilavras: biblioteca itinerante como mecanismo de promoção da cidadania, cultura e lazer

Márcio Barbosa de Assis

Especialização em Gestão Pedagógica de Empresas pelo Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS) - Lavras, MG - Brasil. Bibliotecário/Documentalista da Biblioteca da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras, MG - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9236158904861138>

E-mail: marciobassis@hotmail.com

Mila Lamounier Palhares

Graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga (FUOM) – Formiga, MG - Brasil. Bibliotecária do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), Lavras, MG - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4436918816212922>

E-mail: milaunilavras@gmail.com

Submetido em: 23/05/2014. Aprovado em: 10/11/2016. Publicado em: 26/06/2017..

RESUMO

Apresenta-se o projeto intitulado Biblioteca Popular Unilavras, uma biblioteca Itinerante desenvolvida pela Biblioteca Central do Unilavras, instituição de ensino superior localizado na cidade de Lavras, região sul de Minas Gerais. Neste trabalho foi abordado o valor e a necessidade da leitura como forma de desenvolvimento de habilidades de raciocínio e percepção da realidade, em outras palavras, a formação da cidadania, cultura e acesso ao lazer. A Biblioteca Popular Unilavras tem o papel de promover a inclusão social e cultural da sociedade de maneira a levar informação, literatura e lazer para fora do espaço físico da biblioteca, minimizando as dificuldades encontradas em certos lugares, como o acesso aos livros.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca itinerante. Biblioteca Popular Unilavras.

Unilavras' Popular Library: mobile library as citizenship, culture and leisure promotion mechanism

ABSTRACT

This paper presents the project entitled Popular Library Unilavras, a mobile library developed by the Central Library of Unilavras, institution of higher education located in Lavras, southern Minas Gerais. This work addressed the value and necessity of reading as a way of developing skills of reasoning and perception of reality, in other words, the formation of citizenship, culture and access to leisure. The People's Library Unilavras has the role of promoting social and cultural inclusion in order to bring information, literature and leisure out of the physical space of the library society, minimizing the difficulties encountered in certain places, such as access to books.

Keywords: Reading. Itinerant Library. Popular Library Unilavras.

Biblioteca Popular Unilavras: biblioteca itinerante como mecanismo de promoção de cidadania, cultura y entretenimiento

RESUMEN

Se presenta el proyecto titulado Biblioteca Popular Unilabras, una biblioteca Itinerante desarrollada por la Biblioteca Central de Unilabras, institución de enseñanza superior ubicada en la ciudad de Lavras, región sur de Minas Gerais. En este trabajo se abordó el valor y la necesidad de la lectura como forma de desarrollo de habilidades de raciocinio y percepción de la realidad, en otras palabras, la formación de la ciudadanía, la cultura y el acceso al entretenimiento. La Biblioteca Popular Unilabras tiene el papel de promover la inclusión social y cultural de la sociedad de manera a llevar información, literatura y ocio fuera del espacio físico de la biblioteca, minimizando las dificultades encontradas en ciertos lugares, como el acceso a los libros.

Palabras clave: *Lectura. Biblioteca itinerante. Biblioteca Popular Unilavras.*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, desde os tempos mais remotos, a leitura sempre foi mérito de pequenos grupos sociais da humanidade. Em certos períodos esteve nas mãos do clero, em outros momentos em posse da burguesia, em outros ainda, sob o domínio de empresários. Contudo, essa pequena parcela da sociedade sempre teve em suas mãos o poder de controlar, coibir, manipular, enfim, enriquecer-se social, cultural e economicamente. Hoje vive-se na “era da informação” (ASSMANN, 2000; MILANESI, 2002; RODRIGUES, 2000; STRIEDER, 2000; TABOSA; PEREIRA, 2012); no qual define que quem tem o conhecimento, tem o poder nas mãos. A economia é regida pelo detentor da informação processada, da informação interpretada, relacionada e contextualizada. Para tanto, não existe um meio mais eficaz do que pela leitura, como fonte de informação e, conseqüentemente o conhecimento (TABOSA; PEREIRA, 2012).

A leitura é vital para o ser humano, devido ao fato de ele ser essencialmente social. Nem toda tecnologia disponível e seus aparatos podem substituir o que o ato da leitura pode proporcionar. Rodrigues (2000) salienta que a tecnologia facilita a transmissão da informação, porém, nada pode substituir a leitura tradicional, corriqueira, da vida do homem.

O ato de ler é fundamental, pois a leitura é um valioso instrumento de comunicação entre os homens, pode funcionar como um recurso para

o ajustamento social do indivíduo, estabelecer relações entre o passado e o presente, contribuir para a formação integral do homem, além de representar um elo que permite ao cidadão reconhecer o meio em que vive. Ler é mais do que decodificar mensagens variadas, é uma busca de maior compreensão de si e da realidade circunscrita, permitindo ampliar esse espaço, tornando-o ilimitado (ASSIS; ASSIS, 2006).

A participação crítica do cidadão, o desenvolvimento e o fortalecimento da democracia dependem de uma educação de qualidade para todos, assim como do livre e ilimitado acesso ao conhecimento, aos bens culturais e à informação. Entretanto, isso não corresponde à nossa realidade, em que somente poucos têm acesso à variedade dos saberes e experiências acumuladas pela humanidade.

Para que a maioria da população exerça, efetivamente, uma atuação crítica em relação à realidade e tenha condições de nela interferir, buscando melhorar as condições de vida de todos, é absolutamente necessário garantir a cada cidadão o contato constante com a variedade de conhecimentos existentes, por meio das publicações disponíveis e de outros suportes modernos para notícias e informações. Ao mesmo tempo, é necessário promover a conscientização desta necessidade, junto à população, como reivindicação importante de ordem social, como um poderoso bem cultural.

Conhecimento e informação são instrumentos básicos para novas e melhores perspectivas de vida, e assim, Guenther (1980) enfatiza a necessidade de efetiva conscientização da leitura, a fim de acionar e desencadear grandes momentos e reformas, nos âmbitos pessoal e social, baseados e condicionados a uma situação de melhora e aperfeiçoamento da qualidade de vida.

REALIDADE NO BRASIL

Hoje vive-se num país marcado por enorme desequilíbrio social, em que alta porcentagem da população não tem acesso à informação escrita (ASSIS; ASSIS, 2006). Pretendendo construir um país justo, necessário se faz capacitar o povo para saber utilizar-se da informação escrita, ou seja, despertar na população o gosto pela leitura. O que se observa no Brasil é que grande parte da população, não somente os analfabetos, tem pouca ou nenhuma familiaridade com jornais, livros ou revistas (ADAMI, 2014; NASCIMENTOS, 2002).

Quando se pensa a educação como fator indispensável à formação de cidadãos capazes, cômicos de sua responsabilidade em face dos problemas nacionais e capazes de atuar positivamente para o progresso econômico, político e social do país, há que se definir procedimentos que orientem a implantação do hábito da leitura nas pessoas.

A análise do ato de ler torna-se fundamental em um mundo onde a escrita é vista de maneira absolutamente positiva e indispensável na circulação de ideias. Em nossa cultura, com base grafocêntrica, sobretudo a partir do século XV (BRASIL, 2000), o acesso à leitura é considerado algo essencial, uma vez que torna possível ao indivíduo a obtenção de benefícios indiscutíveis: aquisição de conhecimentos e de aprimoramento cultural, forma de lazer e de prazer, ampliação das condições de interação e de convívio social (RESENDE, 2000).

BENS DE LEITURA

Ler é uma atividade que está a serviço dos poderosos, mas também dos espoliados, deve servir ao justo e ao injusto. Em meio às relatividades, fragilidades e

incertezas do humano, é a letra que tem permitido à espécie avançar na construção de um caminho de mais respeito à sua dignidade e autonomia.

O ato de ler sempre foi uma atividade que impôs respeito. Quem lia se diferenciava dos demais, uma vez que a leitura era privilégio de poucos. Foi sempre assim que pequenos grupos detiveram o poder em suas mãos (ASSIS; ASSIS, 2006).

A sociedade de hoje está cada vez mais centrada no conhecimento. Saber ler e escrever tem se revelado uma condição insuficiente para responder adequadamente às demandas contemporâneas. É preciso ir além da simples aquisição do código escrito, é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriar-se da função social dessas duas práticas. Segundo Costalonga (2000), a nova riqueza das nações repousa atualmente sobre a informação, o conhecimento, a pesquisa, a capacidade de inovação. O autor afirma que esta é a necessidade imperativa no jogo dos ambientes de trabalho, estudo e lazer, bem como em todos os aspectos da vida.

Ioschpe (2001) observa que ler é fundamental, pois desperta áreas adormecidas do cérebro, portanto, ativa a imaginação, a capacidade de abstração. Ele releva que a leitura é capaz de desenvolver prodigiosamente a capacidade de pensar, a qual considera indispensável à vida humana.

A leitura é uma atividade complexa pessoal, subjetiva, que não pode ser estudada apenas com a observação, porque depende de um conjunto de atitudes internas, cognitivas e mentais, que não se mostram aos nossos olhos. Segundo Silva (1991 *apud* SANTA ROSA, 2014), a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo.

Ler é a base para a formação de opiniões, ideias, atitudes e análises, ou seja, ler é muito mais do que um repertório de informações. Evangelista, Brandão e Machado (2003) dizem que o produto que resulta da ação de ler é muito mais que a simples acumulação de informações, não importando a natureza destas, mas a representação da realidade presente no texto.

FORMAÇÃO DO LEITOR

Para se ter o hábito da leitura, os pais devem ensinar a importância dessa prática, mostrar que não é apenas uma “história abstrata”, e sim uma história que ensina a ser leitores assíduos e críticos. Os professores também participam desse incentivo à leitura, conseqüentemente terá melhor aprendizado na escola, melhora a comunicação, o conhecimento intelectual e ajuda na alfabetização de todas as disciplinas. “Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores”, segundo Tim (2014), professora de literatura do Colégio Augusto Laranja, de São Paulo.

As crianças e jovens podem e devem ter na escola o espaço e o tempo ideais para formação do hábito de ler, não apenas com a correta utilização do livro didático, mas também de outros materiais disponíveis nas bibliotecas e livrarias.

Mas como fazer, como despertar o gosto pela leitura?

Gostamos de ouvir música, de ver um filme, de apreciar uma exposição de telas, de degustar uma sobremesa, enfim, gostamos de coisas que nos dão prazer.

Pode-se aplicar o mesmo princípio na busca do desenvolvimento do gosto pela leitura, torná-la uma atividade prazerosa que permita à criança entrar na narrativa e mergulhar nas sensações dos personagens. Viajar para diferentes lugares, contemplar paisagens, conhecer costumes de outros povos, desvendar mistérios, criar imagens e sensações (ASSIS; ASSIS, 2006).

Formar leitores e escritores é uma tarefa que exige tempo, material escrito de qualidade, variado, à disposição, com frequência quase diária, e a prática constante da leitura e da escrita. Ler e escrever não são processos mágicos ou que se desenvolvem por contatos eventuais. Trata-se de toda uma cultura voltada para o escrito, que poucos brasileiros têm o privilégio de usufruir (BRASIL, 2000, p. 3).

O leitor não se constrói por força de uma invenção, mas na experiência do indivíduo que tem, no meio que o envolve, a leitura como ato presente e necessário à vida, força propulsora que, ao se aliar à

refinada necessidade de interferência do sujeito na rede social, permite sua constituição como leitor (BRASIL, 2000).

Formar leitores pressupõe, no entanto, que o texto escrito esteja acessível de maneira permanente.

Consciente de que a formação de leitores é requisito de uma sociedade mais justa e equânime, capaz de exibir igualdade na distribuição de riquezas geradas pelo trabalho de seu povo, o Estado formula uma política cultural na qual reconhece que

as nações desenvolvidas são nações de leitores. De leitores de livros, de revistas e de jornais. Em todo o planeta, a informação de qualidade, a informação que faz diferença, a informação que se transforma em capacitação, a informação que gera progresso, a informação que cria desenvolvimento social, econômico e político, encontra-se quase toda nos livros e revistas especializados. Ela não se encontra nem na TV nem no computador, que, do ponto de vista da qualidade de informação divulgada, são simplesmente acessórios. Familiarizar nossas crianças com os livros é um passo fundamental para rompermos as barreiras do atraso e da injustiça social e colocar o Brasil numa situação favorável na comunidade das nações (FIORE, 2007).

LEITURA DO MUNDO E DAS PALAVRAS

Um camponês sabe a hora de apartar o gado observando a posição do sol; um pescador, pela direção do vento, decide se vai ou não sair para o mar; o índio sabe a ocasião de plantar pela observação do tempo, e assim por diante. Na cidade, mesmo pessoas analfabetas leem sinais de trânsito, entendem o significado das sirenes que tocam, ouvem rádio e assistem à TV, recebendo, decodificando mensagens a todo momento. O traçado urbanístico de uma cidade, o vestuário, os ritos e costumes religiosos seriam, nesse sentido, textos a serem lidos. São parte da produção simbólica da sociedade.

Nesse contexto podemos definir leitura como “[...] um ato individual, voluntário e interior [...]” (SANDRONI; MACHADO, 1998 apud SANTA ROSA, 2014), que se inicia com a decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem

escrita convencional, mas que não se restringe à mera decodificação desses signos, pois a leitura exige do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca.

A sociedade é uma grande rede tecida por muitas mãos, as mãos dos homens de hoje e de ontem, os quais, cada um à sua maneira, vêm dando seu ponto, seu nó nessa malha simbólica: a cultura (ASSIS; ASSIS, 2006). E assim, como constrói a rede, o homem busca entendê-la, lendo os outros nós. Todo texto é um pedaço dessa rede, fruto de um recorte. Ler um texto é também ler a sociedade que o produziu.

Saber ler é exigência e condição sociocultural básica para viver nas sociedades hodiernas. Há, contudo, importante diferença entre saber ler e a prática efetiva da leitura: se a habilidade de leitura é uma necessidade pragmática e permite a realização inclusive de atividades básicas, como deslocar-se de um ponto a outro, fazer compras e realizar tarefas cotidianas, entre outras ações, a prática da leitura é um instrumento determinante para o exercício da cidadania e para a participação social (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA, 2014b). O sujeito leitor tem mais acesso à informação e maior capacidade crítica (SILVA; SILVA, 2005).

Fragoso (2002) observa que, mais que alfabetizar, é necessário leiturizar. E, para ela, a leiturização é uma concepção da escrita, como uma linguagem específica de um modo de pensar. Nada tem a ver, portanto, com a mera transcrição da linguagem oral, o que seria a alfabetização. A intimidade do texto escrito, ler nas entrelinhas para descobrir as intenções do autor e encontrar, assim, o material para a reflexão, a crítica e a postura seletiva.

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA LEITURA

É bem pequeno o número de pessoas que recebem o ato de ler como herança de família, um prêmio que lhes chega no berço. Nascidas em ambiente onde a

letra é uma presença e um valor, têm diante de si as condições favoráveis à decisão de se tornarem leitoras, sem maiores obstáculos (SERRA, 1998 *apud* BRASIL, 2000; TABOSA; PEREIRA, 2012).

Inúmeras variáveis condicionam, porém, o acesso aos bens de leitura. Manguel (1997 *apud* BRASIL, 2000), revela como a atitude cruel de um professor arrogante criou nele a sensação, que o acompanhou por toda a vida, da incapacidade de fruição diante do bem da leitura.

Excluídas as condições sócio-históricas, família e escola são as mais significativas dentre as variáveis a influir na decisão do sujeito quanto a se tornar leitor. O exercício da leitura não é um dom, como por vezes se quer fazer crer (ASSIS; ASSIS, 2006). Da mesma forma, não é uma panaceia. Ler é um exercício mental indispensável à maior consciência do humano, ao projeto de uma existência estruturada na compreensão do mundo.

Não pode ser, portanto, um privilégio de poucos, mas um bem posto ao alcance da espécie. Sem desconsiderar a leitura de mundo, nem as surpresas do humano, é preciso ter claro que a leitura do signo linguístico em toda a sua potencialidade é, no mundo em que vivemos, um direito tão relevante quanto o nome que recebe a criança ao nascer (BRASIL, 2000).

Do ponto de vista político-pedagógico, a leitura interessa como atividade que contribui para o exercício da cidadania (IFLA, 2014b; SILVA; SILVA, 2005). Se a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, a leitura da palavra, que se faz a partir de leituras individuais de mundo, permite ampliar a leitura deste mundo, o que, por sua vez, vai permitir ao sujeito interpretar criticamente, reconhecer e exercer seus direitos. Se não for assim, a tarefa de ensinar e ler pode-se limitar a sentidos abstratos, sem que se coloque para o aprendiz a busca de sentido e de novos significados (BRASIL, 2002).

Fazer-se leitor não se restringe, no entanto, à responsabilidade individual, já que o processo de letramento implica práticas sociais, portanto coletivas. Impossível ser leitor onde não circulem textos, onde a leitura e a escrita não têm valor social.

A construção de uma sociedade leitora é responsabilidade de todos e deve se fazer para todos, diferentes no modo como leem, novos leitores e leitores experientes, mas iguais no direito à leitura, à escrita e à cidadania.

A leitura gera possibilidade de intervenção na realidade, pelo domínio que a condição de leitor oferece aos sujeitos. Por isso, formar leitores e escritores competentes impõe-se como prioridade política, definindo os objetivos de uma educação de qualidade (ASSIS; ASSIS, 2006).

Querer cidadãos leitores implica insistir na necessidade da prática de leitura estar presente no cotidiano das pessoas. Ao se buscar construir uma sociedade leitora, como forma de progresso social e de democracia, é preciso perceber que a escola e a biblioteca são imprescindíveis e complementares, ainda que não as únicas, para o sucesso desse trabalho.

A leitura aponta para a transformação, pois traz a notícia do possível e o sabor da diferença. Proporcionando o prazer que lhe é absolutamente peculiar, contribuindo para o exercício crítico e conduzindo o leitor às informações que melhor vão prepará-lo para a vida pessoal, social e profissional, a leitura produz interferência concreta na vida (ASSIS; ASSIS, 2006).

A leitura proporciona momentos incríveis, conhecemos o mundo, pessoas, histórias, sem precisar nos locomover. Segundo Costa (2005)

dentre as experiências de vida das pessoas, a leitura aparece como uma das mais adequadas para fazê-las viajar, conhecer e encontrar sentido na vida. Este sentido vem, em grande parte, do conhecimento e do modelo que a família passa na infância. Estimular o apreço pelo livro e pela literatura é despertar também o interesse pela informação.

Diante disso, pode-se concluir que a leitura é uma ferramenta primordial para tornar cidadãos críticos, ter opiniões próprias. Com isso o leitor sabe se portar perante o mundo. Afinal “Um país se faz com homens e com livros”, escreveu Lobato (2014), ou seja, precisa de pessoas que saibam pensar e pensar grandes ideias.

A BIBLIOTECA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A complexidade do mundo contemporâneo não admite mais que a escola, rodeada por seus muros e portões, seja o único espaço educativo, onde o professor regula e controla a fonte do conhecimento. A cada dia, a escola tem se conscientizado da falência de suas ações. Não prepara para o futuro, mas decora o passado, e justamente por isso começa a movimentar-se no sentido de se juntar aos outros espaços educativos da sociedade como sindicatos, associações comunitárias, bibliotecas, centros culturais, museus, reservas ecológicas, entre outros (MILANESI, 2002). Com isso, muda-se o papel da escola. Em vez de centralizadora do saber oferecido ao aluno, ela amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento acumulado ao longo do tempo. O novo papel que a escola agora assume é o de fazer com que os alunos comecem a refletir e a criticar o que aprendem dentro e além dos limites da sala de aula (FRAGOSO, 2002; MILANESI, 2002).

A biblioteca, cujo objetivo é leiturizar (MILANESI, 2002), tem que ser aberta para que os leitores, sejam eles crianças, jovens ou adultos, possam encontrar ali grande quantidade e variedade de suportes, mas não só em seu espaço físico, e também criar mecanismos para que seu conteúdo alcance aqueles que não se aproximam deste espaço. E assim se cria a oportunidade de encontrar novos leitores. A biblioteca precisa permitir que o leitor conheça e compreenda a produção escrita da sociedade em que vivemos.

Para uma sociedade que almeja o crescimento, a existência de bibliotecas itinerantes contribuirá para a formação de leitores (TABOSA; PEREIRA, 2012). A biblioteca deve constituir um espaço de transformação de hábitos e valores, onde se oferecem e multiplicam os textos escritos, num contato com o indivíduo, como uma herança. A biblioteca deve caracterizar-se como formadora e multiplicadora de leitores, privilegiando, com diversidade e flexibilidade de ações, com o intuito de propiciar o uso das obras pelos leitores.

Presença viva e concentrada de reflexões e práticas incentivadoras da leitura, atenta ao exercício da responsabilidade social. Absoluto compromisso com o caráter transformador inerente ao ato da leitura (BRASIL, 2000; MILANESI, 2002).

BIBLIOTECA ITINERANTE

Conforme apontam Tabosa e Pereira (2012), a biblioteca tem o dever de democratizar o acesso à informação. Mas como promover esse acesso? Como levar a informação a toda população de uma região, ou seja, até as classes menos favorecidas? Uma alternativa são as bibliotecas itinerantes, também conhecidas como bibliotecas circulantes, móveis ou volantes, como meio para atingir comunidades desprivilegiadas, que não têm acesso a uma biblioteca. Segundo esses autores, vários são os instrumentos utilizados para levar livros e conhecimento às comunidades mais distantes e carentes, como “carro-biblioteca, moto-biblioteca, biblioteca volante, biblioteca circulante, biblioteca móvel, biblioteca itinerante” (TABOSA; PEREIRA, 2012, p. 3). Essas estruturas proporcionam a democratização da informação, levando conhecimento e cultura para as periferias.

A biblioteca tem o dever de contribuir na construção de cidadãos leitores, promovendo a participação cultural e social, conscientizando e estimulando o desenvolvimento do senso crítico, favorecidos pelo ato da leitura, conforme propõem Silva e Silva (2005). Segundo os mesmos autores, a biblioteca itinerante desempenha forte papel social nas comunidades contempladas, nas quais promove o acesso aos livros e conseqüentemente à leitura.

A biblioteca é um espaço privilegiado de aprendizagem, de aprimoramento do ensino, de desenvolvimento cultural, entre outros aspectos. Contudo, em sua dinâmica, deve contribuir mais assiduamente no aprendizado, não somente de sua clientela local, mas também daqueles que não têm acesso ao seu espaço físico, favorecendo o contato com a informação.

A biblioteca itinerante é um meio de estender os produtos de informação a determinados locais, onde o público não tem fácil acesso às bibliotecas. Assim, deve estimular a prática da leitura nas comunidades distantes, desenvolvendo a formação intelectual das pessoas.

O termo Biblioteca Itinerante é principalmente usado por bibliotecários britânicos e australianos, que o utilizam para descrever um veículo motorizado que transporta material bibliotecário. Noutros países são denominados Bookmobile, Bibliobús, Bucherbus, etc. Este documento utiliza o termo no seu sentido mais amplo. Qualquer serviço de Biblioteca, que não esteja fixo num lugar, é classificado como uma Biblioteca Itinerante (IFLA, 2014a).

Segundo Montalegre (2014), o objetivo da biblioteca itinerante é:

Promover a equidade na prestação do serviço, melhorando a oportunidade de acesso aos serviços bibliotecários. Uma biblioteca itinerante proporciona o serviço bibliotecário mais flexível, sem se limitar a um determinado centro populacional e sendo capaz de responder às necessidades de populações flutuantes.

A biblioteca itinerante é um serviço de expansão da biblioteca, ofertado por meios de transportes (carro, barco, ônibus etc.). Através desses meios são levados os serviços básicos de biblioteca até as comunidades desfavorecidas por sua localização geográfica (pequenas comunidades, áreas rurais, bairros periféricos de zonas urbanas), ou até mesmo públicos específicos, como presos, asilos, escolas, ou seja, público que não tem acesso fácil aos serviços de uma biblioteca. Para que isso aconteça, é preciso uma coleção direcionada para os interesses dos seus públicos, mas que é ao mesmo tempo, abrangente, constituída de recursos de informação nos mais diversos suportes (BRITO FILHO et al., 2014; SILVA; SILVA, 2005).

Esses espaços constituem-se de “centros de aprendizagem” (SILVA; SILVA, 2005, p. 4), espaços privilegiados do saber, do desenvolvimento da cultura. Nesse processo, os bibliotecários devem tornar-se mediadores de ações sociais, levando a informação e a cultura às pessoas mais carentes.

BIBLIOTECA POPULAR UNILAVRAS: BIBLIOTECA ITINERANTE

A leitura sempre foi considerada um hábito de grande prazer pelo ser humano; para Adami (2014) a leitura, além de ser um momento prazeroso, é também um exercício, não somente para a mente, mas também para o corpo, devido à atividade neuróbica¹ que é inerente ao processo da leitura.

Como o ato de ler deve ser estimulado como um hábito a ser adquirido (ADAMI, 2014) ou construído, as bibliotecas têm o dever de produzir esse estímulo nas pessoas (SILVA; SILVA, 2005). Entendemos que é mais que uma tarefa, mas uma obrigação dos bibliotecários ir além dos limites físicos das bibliotecas, para alcançar aqueles que não têm acesso a esses locais, seja por questões sociais, econômicas ou simplesmente educacionais.

A partir desses critérios, a Biblioteca Central do Unilavras² propôs à direção da instituição a criação de uma biblioteca itinerante. Já no início da idealização foi chamada de “Biblioteca Popular Unilavras”, com o objetivo de contribuir para a formação de leitores, permitindo o acesso à informação dentro da própria comunidade, onde estão inseridos. A biblioteca itinerante tem o intuito de difundir cultura, e então, promover o crescimento social, ser um instrumento de formação da cidadania das classes mais carentes. Também tem o intuito de aproximar o Unilavras a essas pessoas menos favorecidas, da periferia da cidade, promovendo a leitura.

Com início em outubro de 2007, como “projeto piloto” foram definidos dois estabelecimentos comerciais em bairros distantes e em que a população circunscrita fosse mais carente. São mercearias que concentram grande volume de pessoas. Foi disponibilizada uma estante em cada local, estantes com três prateleiras, devidamente identificadas como

biblioteca itinerante e com diversas obras, das mais variadas, como literatura para adultos (romance, obras religiosas, autoajuda etc.), para crianças (gibis, historinhas, material educativo, por exemplo: “O cuidado com o trânsito nas ruas”, “Como evitar a dengue”, entre tantos outros), também revistas de atualidades, sempre com acervo em formato impresso, capaz de contribuir para o processo de formação de leitores. As estantes são fornecidas pelo Unilavras, já o material bibliográfico é adquirido por meio de campanhas realizadas com o público do Unilavras e eventualmente na cidade, quando pedimos doações desses materiais. Constantemente conseguimos doações de empresas, como a Fundação D’Pasqual, por exemplo, que sempre nos envia grande quantidade de folhetos de histórias, sobretudo, educativas.

Em cada estabelecimento as obras são substituídas mensalmente, contudo, as visitas ocorrem quinzenalmente, sendo que o proprietário fica responsável por manter a organização e limpeza do móvel e dos materiais. As obras podem ser consultadas no próprio local ou serem levadas para a residência do interessado (empréstimo domiciliar). Em cada estante também é fixado um caderno no qual solicitamos que o usuário anote seu nome, endereço e a obra retirada.

Não temos a preocupação de ter a obra devolvida, pedimos que o material seja repostado na estante, porém, esse não é nosso objetivo primordial, mas sim que o público tenha acesso à leitura e interesse em ler, ou seja, a promoção da leitura.

Ressaltamos que o público-alvo é caracterizado por pessoas de perfil variável, em relação a gênero, idade, classe social, atividade profissional, formação acadêmica etc. Portanto, procuramos diversificar o conteúdo disponibilizado em cada ponto de acesso. Em cada local oferecemos teores variados de materiais, contudo, onde o público demanda maior quantidade de obras específicas, como infantis, ali damos maior ênfase nesses documentos, assim para cada local com suas especificidades.

¹ Segundo Adami (2014), neuróbica é uma espécie de ginástica para o cérebro.

² Unilavras ou Centro Universitário de Lavras é uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Lavras, na região sul do Estado de Minas Gerais.

Atualmente dispomos de pontos de acesso da biblioteca itinerante em locais diversificados na cidade de Lavras. Sempre em regiões mais distantes do centro e em que a população seja realmente carente. Utilizamos espaços comerciais, como mercearias, padarias e bares, além de ponto numa instituição de longa permanência para idosos (asilo).

Em todos os locais onde funciona a biblioteca itinerante temos observado forte aceitação, tanto por parte dos adultos quanto das crianças; temos registrado grande participação na utilização dos materiais bibliográficos, com alto índice de empréstimo domiciliar, dados obtidos nos cadernos de registros disponibilizados junto às estantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando contribuir para a inclusão social e cultural da sociedade, de maneira a levar informação, literatura e lazer para fora do espaço físico da biblioteca, minimizando assim as lacunas existentes em certos lugares, especificamente o acesso aos livros, cremos que podemos colaborar para o bem-estar social das pessoas. A biblioteca deve cooperar na construção da cidadania, na formação cultural e social dos indivíduos, objetivando sempre o desenvolvimento humano.

O profissional da informação, além de organizar, disponibilizar, recuperar documentos e informações, tem o dever de promover a construção de uma sociedade mais consolidada em seus aspectos social e cultural.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Matheus. *Biblioteca itinerante atinge diversas cidades brasileiras*. Disponível em: <<http://www.metodista.br/cidadania/numero-45/biblioteca-itinerante-atinge-diversas-cidades-brasileiras>>. Acesso em: 22 maio 2014.

ASSIS, Márcio Barbosa de; ASSIS, Luciana Resende Pereira de. O profissional da educação diante da realidade brasileira. *Pro Homine*, ano 5, p. 113-118, jan./dez. 2006.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. *Casa de leitura: presença de uma ação: filosofia e perfil da casa de leitura: PROLER*. Rio de Janeiro, 2000. 48 p.

_____. *Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER: concepção, diretrizes e ações*. 3. ed. Rio de Janeiro, 2002. 20 p.

BRITO FILHO, Ednilson Medeiros de et al. *BIBLIOSESC: a arte de ler através da biblioteca móvel*. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliosesc_id.pdf>. Acesso em: 19 maio 2014.

COSTA, Janice do Rocio Colodel. *Leitura e interpretação*. Disponível em: <<http://bibliotecaescolar.tripod.com/id24.html>>. Acesso em: 14 maio 2014.

COSTALONGA, Élide Maria Fiorot. A formação do professor-leitor. *Amae Educando*, v. 33, n. 293, p. 15-19, ago. 2000.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maira Brina; MACHADO, Maria Zélia Vesiani. *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 268 p.

IORE, Otaviano de. *Paixão de ler*. Brasília: Ministério da Cultura, Secretaria de Política Cultural, 2007. Folheto.

FRAGOSO, Graça Maria. Um novo tempo para as bibliotecas. *Diálogo*, n. 25, p. 6, dez. 2002.

GUENTHER, Zenita Cunha. *Educação de pessoas*. Belo Horizonte: UCMG/FUMARC, 1980. 185 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Diretrizes para bibliotecas itinerantes*. Disponível em: <<http://www.ifa.org/files/assets/hq/publications/professional-report/123-pt.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2014a.

_____. *IFLA/UNESCO publiclibrary manifesto 1994*. Disponível em: <<http://archive.ifa.org/VII/s8/unesco/port-br.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014b.

IOSCHPE, Gustavo. *Juvenis*. São Paulo: Ática, 2001. 105 p.

LOBATO, Monteiro. *Biografia*. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/monteirolobato.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

MILANESI, Luís. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 2002. 116 p.

MONTALEGRE. *Biblioteca itinerante de Montalegre*. Disponível em: <<http://www.cm-montalegre.pt/showNT.php?Id=2392>>. Acesso em: 19 maio 2014.

NASCIMENTOS, Maria Stela. Pensar em ler. *Diálogo de Professor para Professor*, n. 25, p. 1-2, dez. 2002.

RESENDE, Andréa Andrade Siqueira de. O desafio de formar leitores. *Presença Pedagógica*, v. 6, n. 34, p. 16-25, jul./ago. 2000.

RODRIGUES, Gabriel Mário. Novas tecnologias e o papel do professor. *Folha de São Paulo*, p. 12, 22 mar. 2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2203200010.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SANTA ROSA, Caciáci Santos de. *Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão*. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

SILVA, Danielle Harlene da Silva; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Biblioteca itinerante “Livro em Roda”: a leitura como um exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. *Biblionline*, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2005.

STRIEDER, Roque. *Educar para a iniciativa e a solidariedade*. Injuí: UNIJUÍ, 2000. 100 p.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PEREIRA, Fábio de Oliveira. Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. *DataGramaZero*, v. 13, n. 3, p. 1-10, ago. 2012.

TIM, Márcia. *Como ensinar a seu filho que ler é um prazer: dicas para incentivar seu filho a ler todos os dias e, assim, ter amor pelos livros*. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>>. Acesso em: 21 maio 2014.